

Retablos ex-votivos como suporte de denúncia da violência contra a mulher

José Cláudio Alves de Oliveira¹

Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas²

Sasha Morbeck Miranda³

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i24.55450>

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar os ex-votos que apresentam cenas de violência contra a mulher. As mulheres são umas das principais vítimas de violência dentro das sociedades. Com o surto da Covid-19, e a necessidade do isolamento domiciliar, as mulheres ficaram ainda mais vulneráveis, sendo vítimas dos seus próprios parceiros. A violência se expressa sob diversas formas: física, psicológica, etc. O México é um dos países da América Latina que conserva as tradições católicas, possuindo grande produção de ex-votos. Serão apresentados, neste trabalho, cinco *retablos* ex-votivos mexicanos, de caráter transgressor, pois sua natureza foge da temática tradicional religiosa, abordando temas considerados estigmatizados. A partir de estudos iconográficos e iconológicos destas placas ex-votivas, alguns aspectos podem ser verificados: a relação da violência com uso abusivo de álcool, e a percepção dos papéis atribuídos à mulher e ao homem dentro de um relacionamento afetivo e no contexto sociocultural.

Palavras-chave: violência contra a mulher; ex-votos transgressores; folkcomunicação.

Retablos exvotivos como apoyo para denunciar la violencia contra la mujer

Resumen: El objetivo de este trabajo es analizar los exvotos que presentan escenas de violencia contra la mujer. Las mujeres son una de las principales víctimas de la violencia en las sociedades. Con el brote de Covid-19, y la necesidad de aislamiento en el hogar, las mujeres se han vuelto aún más vulnerables, siendo víctimas de sus propias parejas. La violencia se expresa de muchas formas: física, psicológica, etc. México es uno de los países latinoamericanos que conserva las tradiciones católicas y tiene una gran producción de exvotos. En este trabajo se presentarán cinco retablos exvotos mexicanos, de transgresor, por su naturaleza escapa de la temática religiosa tradicional, abordando temas considerados estigmatizados. A partir de los estudios iconográficos y iconológicos de estas placas de exvoto, se pueden verificar algunos aspectos: la relación de la violencia con el

¹ José Cláudio Alves de Oliveira. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor dos PPGs em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia da UFBA. Pesquisador do CNPq, Brasil. E-mail: claudius@ufba.br - <https://orcid.org/0000-0002-2887-2025>

² Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia. Graduanda em Museologia UFBA, Brasil. E-mail: Fernanda.assuncao@ufba.br - <https://orcid.org/0000-0001-7034-3824>

³ Sasha Morbeck Miranda. Graduanda do curso de Museologia (UFBA). E-mail: sashamorb@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-0708-0133>

Recebido em 31/07/2022, aceito para publicação em 02/02/2023 e disponibilizado online em 01/03/2023.

abuso del alcohol, y la percepción de los roles atribuidos a mujeres y hombres dentro de una relación afectiva y en el contexto sociocultural.

Palabras clave: violencia contra las mujeres; exvotos transgresores; folkcomunicación.

Ex-votive retablos as support for reporting violence against women

Abstract: The aim of this article is to analyze ex-votes which show scenes of violence against women. Women are one of the main victims of violence in society. During the COVID-19 pandemic, the need to self-isolate made women even more vulnerable, as they were victims of their partners. Violence appears in different ways: physical, psychological, etc. Mexico is one of the countries in Latin America which keeps catholic tradition, having a large production of ex-votes. In this article, five ex-votive retablos will be presented. They have transgressor character, as its nature is not religious, which is the tradition, and they address stigmatized topics. Using iconographic and ichtologic studies of these ex-votive plaques, it is possible to verify some themes: the correlation between alcohol abuse and violence, as well as the perception of the roles attributed to people in a romantic relationship and in sociocultural context.

Keywords: violence against women; ex-votos transgressors; folkcommunication.

Retablos ex-votivos como suporte de denúncia da violência contra a mulher

Introdução

O objeto de estudo deste trabalho são os ex-votos que apresentam em suas narrativas cenas de violências contra a mulher, e que a partir de uma análise iconográfica pode ser identificado como um documento histórico da sociedade na qual estão inseridos, e configuram-se como um *medium* de denúncia social, aspecto da folkcomunicação que dá voz a pessoas em situação vulnerável e que passam por diversos tipos de agressões no seu cotidiano. Neste trabalho, foram trazidos cinco *retablos* ex-votivos, com a intenção de investigá-los enquanto uma mídia da

cultura popular, que a partir de uma análise sociocultural podem ser interpretados enquanto um documento que pode servir enquanto um reflexo de um contexto, permitindo sua análise social. Essa pesquisa foi iniciada a partir do Projeto Ex-votos⁴. Nesse caminho, está o estudo comparativo dos ex-votos do Brasil, América

⁴O Projeto Ex-votos teve início em 1990 com uma pesquisa na sala de milagres da Igreja do Bonfim; em 2005 passou para a etapa "Ex-votos do Brasil", e em 2011, internacionalizado, iniciou pesquisas com as temáticas "Ex-votos das Américas" e "Ex-votos do México", percorrendo, então, a América Central e América do Norte. Atualmente, encontra-se na etapa América do Sul. Link para o site do projeto ex-votos: <https://projetoex-votosdobrasil.net/>.

Central e México, para a catalogação das tipologias ex-votivas. Tudo diante de um escopo iconográfico e semiótico, para, então, prosseguir com a análise dos discursos nos ex-votos que trazem legendas e textos.

A violência doméstica é um fenômeno que cresce descontroladamente em diferentes sociedades. O sociólogo Yves Michaud (1989) apresenta a etimologia da palavra violência como um ponto de partida para sua conceituação, compreendendo que há violência quando numa situação de interação, um ou vários atores causam danos diretos ou indiretamente a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em integridade física, moral, simbólica ou psicológica.

A palavra *Violentia* tem origem latina, significa transgredir, profanar, termos relacionados ao radical *vis* que significa vigor, força e potência. Gilberto Velho (1999) define a violência como exercício de poder, onde há a exposição de uma autoridade autodefinida, que se propõe a subjugar como forma de fazer a manutenção desse processo relacional hierárquico. Concomitantemente, pode-se ver a exposição da violência

como um fenômeno estrutural que percorre as sociedades em diferentes contextos, nos quais atores sociais, considerados vulneráveis, são postos em um lugar de obediência ou dominação pela cultura hegemônica, que estabelece relações de poder (FOUCAULT, 1979).

Um das principais vítimas de violência dentro das sociedades são mulheres, [...] Milhões de mulheres são espancadas, violadas, atacadas, casadas contra a sua vontade, excisadas e assassinadas. Pelo menos uma em cada três mulheres irá sofrer de um ato de violência durante a sua vida. (ALVIM, 2006). A violência contra a mulher se expressa em diferentes formas e nuances. São relações sexuais forçadas dentro do matrimônio, assassinatos, espancamentos, estupros, assédio sexual e moral no ambiente profissional, tráfico de mulheres e prostituição forçada, citando apenas as principais. No ambiente familiar, temos ainda: a opressão masculina com a proibição de trabalhar, retenção dos meios econômicos cerceando a liberdade de ir e vir e a liberdade de escolha. Dentro desse padrão encontrado nas relações, pode-se

notar a proeminente performance da passividade, que caracteriza a função de "ser mulher" culturalmente. Como aponta Simone de Beauvoir (1976, p. 21):

Assim, a passividade que caracterizará essencialmente a mulher "feminina" é um traço que se desenvolve nela desde os primeiros anos. Mas é um erro pretender que se trata de um dado biológico: na verdade, é um destino que lhe é imposto por seus educadores e pela sociedade.

O Brasil foi um dos pioneiros da América Latina a desenvolver o principal símbolo do combate à violência de gênero, que foi materializado em 2006, quando da promulgação da Lei nº 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha, tendo representado importante avanço ao tipificar, especificamente, a violência doméstica e familiar contra a mulher. A Lei Maria da Penha foi criada com o objetivo de coibir e prevenir todas as formas de violência doméstica e familiar contra as mulheres. Existem várias formas de violência: a violência física que ataca a integridade corporal; a violência psicológica que causa danos emocionais e diminuição da autoestima; a violência sexual que

inclui não só o ato sexual forçado, como também o impedir o uso de contraceptivos; a violência patrimonial ligada a danos materiais, e a violência moral que compreende injúria e difamação. Pierre Bourdieu (2002) chama atenção para a maneira como a violência não se limita ao uso da força física, apresentando outras dimensões para as expressões de poder, especialmente a simbólica, quando se engendram e se compartilham padrões socioculturais coercitivos em relação aos papéis sociais de cada indivíduo. É importante a percepção dos perfis que se enquadram nestes casos de submissão e violência, pois desenvolvem os estudos sociológicos que abordam a vulnerabilidade das minorias perante uma compreensão da estrutura histórica e cultural que contextualiza esse fenômeno social. No Brasil, existem produções científicas em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo, onde esses perfis são observados e determinados enquanto focos de vulnerabilidade.

Em relação ao perfil das mulheres que sofreram violência conjugal nota-se que a maioria é jovem, negra e economicamente menos favorecida. Os fatores de risco ou proteção investigados

foram predominantemente individuais: ciúme, separação, ambiguidade de sentimentos e dificuldade em avaliar risco, funcionamento patológico da personalidade, uso de álcool e discussão doméstica. (CURIA et al., 2020, p 11)

A Organização Mundial da Saúde (2021) define a violência contra as mulheres como grande ameaça à saúde pública. A violência provocada pelo seu parceiro ou cônjuge é a mais prevalente. Com o surto da Covid-19, a situação se agravou ainda mais. Com as famílias confinadas em casa, as mulheres ficaram ainda mais vulneráveis.

Mas, ao contrário da COVID-19, a violência contra as mulheres não pode ser interrompida com uma vacina. Só podemos lutar contra isso com esforços sustentados e enraizados - por governos, comunidades e indivíduos - para mudar atitudes prejudiciais, melhorar o acesso a oportunidades e serviços para mulheres e meninas e promover relacionamentos saudáveis e mutuamente respeitosos (OMS, 2021, 10 de março)

A América Latina é responsável por altas taxas de violência contra as mulheres. Entre os anos de 2005 e 2006, foi realizada a "Investigação Diagnóstica sobre a Violência Feminicida na República Mexicana":

que constatou não somente os diferentes tipos e modalidade de violência às quais estavam sujeitas as mexicanas, mas também analisou a condição social e a situação de vida das mulheres em cada entidade federativa. (PAULA, 2017, p. 8)

Os movimentos sociais que lutam em prol dos direitos humanos e especificamente os movimentos que lutam pelos direitos das mulheres foram importantes agentes para o desenvolvimento de legislações específicas, que não só fossem práticas punitivas, mas também processos simbólicos que protestam contra a violência contra mulher, compreendendo esse fenômeno como alarmante e fruto de uma estrutura social bastante fixada. Dentre os países da região, podemos citar Brasil, Peru e México, que criaram leis fundadas nos tratados interamericanos e em suas respectivas Constituições (PAULA, 2017). O Brasil foi o pioneiro ao apresentar em 7 de agosto de 2006, a Lei n. 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha. Em seguida, o México criou, em fevereiro de 2007, a Lei Geral de Acesso das Mulheres por uma Vida Livre. O Peru, em 2015, substituiu a Lei n. 26.260 pela Lei para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência

contra as Mulheres e os Integrantes do Grupo Familiar, que, além da violência doméstica, estabelece outros tipos e modalidades de violência. No México, segundo Lagarde y de losRíos (2007), entre 1999 e 2005, foram registrados mais de seis mil assassinatos de mulheres e meninas.

O ex-voto

Aqui, neste trabalho, a proposta é apresentar o ex-voto como elemento de denúncia e de testemunho da violência contra a mulher. A temática relacionada à mulher é muito frequente nos ex-votos colocados nos santuários católicos em todo o mundo e, para além do teor sacro, os ex-votos servem também como documentos que registram esse fenômeno. Serão apresentados, no decorrer deste texto, cinco ex-votos que trazem na sua narrativa a violência contra a mulher.

Os ex-votos são uma *mídia* sociocultural que, após uma análise iconográfica e iconológica, oferecem um reflexo da sociedade. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam

suas promessas aos seus deuses. A veneração e devoção aos santos é uma tradição que se mantém preservada até os dias atuais, e suas manifestações culturais se desdobraram em uma cultura material extensa e plural. Góes (2009, p. 37) explica que:

A designação ex-voto se aplica a um quadro, pintura ou objeto, placa com inscrições, figura esculpida em madeira ou cera a que se conferiu uma intenção votiva. O voto é a promessa, o ato anterior à graça, que uma vez alcançada, é cumprida através da gratidão do prometido na oferta do ex-voto.

São prioritariamente uma expressão popular de religiosidade, originada nos primórdios do cristianismo. Retratam a realidade da sociedade onde estão inseridos.

A tradição ex-votiva se desenvolve ocupando a posição de um elemento folkcomunicacional (BELTRÃO, 1980). *Folk*, que em inglês significa Folclore, são expressões e manifestações populares, configurando-se enquanto modos de agir e pensar de um povo. Conforme Câmara Cascudo (1998, p. 400), "Folclore é a cultura do popular, tornada normativa pela tradição... Qualquer objeto que projete interesse

humano, além de sua finalidade imediata, material e lógica, é folclórico [...]”.

Essa tradição se estende no seio da cultura popular, e é um suporte que revela aspectos vivenciados dentro desse contexto de produção. As histórias compartilhadas através dos ex-votos são marcadores de processos sociais que gerenciam a relação da fé com os aspectos da superação. De acordo com Beltrão (2004, p. 72), trata-se dos processos comunicacionais dos grupos populares:

O discurso folclórico, em toda a sua complexidade, não abrange apenas a palavra, mas, também, meios comportamentais e expressões não-verbais e até mitos e ritos, que vindos de um passado longínquo, assumem significados novos e atuais, graças à dinâmica da Folkcomunicação.

Segundo a perspectiva de González (1986), os ex-votos se enquadram no gênero **folkcomunicação icônica**: escultura popular; objetos de identificação e adorno pessoal; a habitação e objetos utilitários e de decoração, no formato **devocional**.

Para Beltrão (1980), a *folkcomunicação* é a comunicação dos marginalizados:

Temos identificado os públicos usuários dos sistemas de folkcomunicação como marginalizados, e tanto as expressões derivadas como o fenômeno da marginalidade são suscetíveis de significações as mais diversas e de conotações específicas no uso comum e nas ciências sociais. (BELTRÃO, 1980, p. 38)

Aos que não ocupam os grandes espaços da mídia, e que não têm a oportunidade de contar suas histórias e significados por trás das suas promessas imersas em devoção e superação, encontram nos ex-votos, objetos midiáticos compostos pela função de comunicar a graça alcançada, e também compartilhar com o público presente nas salas de milagres, que são lugares onde esses objetos materializados da devoção ficam expostos a disposição dos olhares que adentram o ambiente, normalmente encontrado em igrejas e santuários. Os ex-votos ocupam o espaço de folkmídias da cultura popular (MELO, 2008).

A prática votiva dos ex-votos é uma forma material (simbólica) de o devoto se relacionar efetivamente com as suas divindades. O ex-voto tem esse

poder simbólico comunicacional, mesmo que os devotos não tenham dados empíricos para afirmar que a entidade sagrada, de fato, esteja feliz com o agradecimento material; existe, no entanto, um código entre os fiéis. O testemunho de um é entendido pelo outro. Sendo assim, essa comunicação devocional se torna publicidade, tanto para a divindade quanto para o agraciado. (CUNHA; GORDO, 2021, p. 225)

Beltrão lança em 1965, na revista *Comunicação & Problemas* o seu valioso artigo "O ex-voto como veículo jornalístico", que contemporaneamente ainda é considerado importante produção que explora a folkcomunicação interligando-se com a prática dos ex-votos. Segundo o autor (BELTRÃO, 1980 *apud* CUNHA; GORDO, 2021, p 219-240) os aspectos comunicacionais dos ex-votos são dois:

1) a comunicação de um fiel com os outros fiéis. Existe uma linguagem comum que os devotos entendem e decodificam entre si. O fato de aqueles objetos votivos estarem expostos em lugares considerados sagrados dispensa a explicação, eles acabam falando por si, o devoto vê e entende. Para esse grupo a mensagem está explícita, é uma forma de comunicar-se já instituída entre seus membros, a decodificação da mensagem é instantânea, e o fim último da oferenda de um ex-voto é

justamente estabelecer esse elo de comunicação entre o fiel e a divindade, e também do fiel com os seus, sendo que ele se transforma em propagandista do poder miraculoso do divino. 2) a carga simbólica dos objetos ofertados. Podem sinalizar as características de uma época e os traços mais enigmáticos de uma sociedade ou grupo, assim essa força comunicacional estaria na interpretação de um pesquisador acadêmico que pode encontrar nos ex-votos um objeto de pesquisa para diversas disciplinas, entre elas a sociologia, a antropologia, a teologia, e de modo especial, como nos afirma Beltrão, o jornalismo ou a comunicação social.

Explorando o caráter comunicativo da prática ex-votiva, pode-se observar, dentro das variadas tipologias de ex-votos, um em específico que une narrativa, discurso e a arte pictórica. Os ex-votos pictóricos são quadros em madeira ou em outro tipo de material, que através da narrativa, ilustram o milagre por imagens, sendo em pintura, desenho e até mesmo colagens, dependendo do estilo do artista que o produz. Esses ex-votos geralmente contêm a representação da cena quando o milagre aconteceu. Muitos trazem a estampa do santo (ou santa) que favoreceu o milagre em uma parte

superior da cena, como se demonstrasse, através da interação do santo dentro do ocorrido, que a graça foi efetivamente realizada. A maioria dos ex-votos pictóricos traz também a descrição discursiva de como o milagre foi realizado, identificando o nome do agraciado e a data do ocorrido.

Os ex-votos pictóricos, comumente chamados de *retablos*⁵ no México, que em uma tradução livre pode-se chamar de "tabuinhas", ou seja, quadrinhos pintados (pictóricos) em diferentes materiais, geralmente possuem formatos retangulares que descrevem por meio de pintura o milagre recebido. Os pintores das placas são chamados de *retablers*, e os devotos encomendam a eles os seus ex-votos. O México é um dos países da América Latina que conserva a tradição católica e possui uma grande produção ex-votiva.

Desde o período colonial, a presença feminina é retratada nos ex-votos mexicanos. A temática retratada é bastante variada, passando por

acidentes, cenas do cotidiano do universo feminino, os papéis exercidos pela mulher: como mãe, dona de casa e esposa. Agraz (2004) traz a evolução deste papel feminino ao longo dos séculos e como eram abordados nos ex-votos. Alguns elementos do cotidiano do povo mexicano afloram na representação dos ex-votos: o abuso de álcool, a violência, o machismo; situações presentes também no Brasil nos dias de hoje.

Todas as placas ex-votivas apresentadas neste artigo têm a autoria de Alfredo Vilchis, que atualmente é considerado um dos maiores *retablers* do México. O estilo de sua arte tem influência das obras de Frida Kahlo e Diego Rivera⁶. A arte de Vilchis se articula com alguns aspectos da cultura popular, seu estilo se caracteriza dentro da *Arte Naif*; que é um conceito que designa a produção de artistas autodidatas que desenvolvem uma linguagem pessoal e original de expressão (FINKELSTEIN, 2001). Conceito que se mostra nos aspectos ligeiramente

⁵ Os *retablos* geralmente são pintados em madeira ou metal. Estes ex-votos pictóricos eram bastante populares no século XVIII e ao longo do século XIX, tanto no México como no Brasil.

⁶ Fragmentos da revista digital CHILANGO, em um artigo de 2013 sobre o Alfredo Vilchis, "El Da Vinci de La Lagunilla".

não canônicos de seus traços, demonstrando, tal como o conceito francês "naïf" que significa ingênuo, uma concretude de fatos sem se ater ao realismo da forma, mas sim as ideias das formas como suporte do discurso, neste caso o discurso ex-votivo. Vilchis transforma cenas cotidianas, relações sociais e cenários dentro da configuração das cores vibrantes de suas pinturas, utilizando da cultura popular religiosa como forma de expressar suas

potencialidades folkcomunicacionais. As cores que utiliza são uma marca de sua estética pictórica.

Vilchis trabalha variadas temáticas em seus *retablos*, mas um tema que aparece constantemente em sua arte é a violência doméstica, o que demonstra como o fenômeno da violência contra mulher na cultura mexicana é abrangente. O retablo abaixo é um exemplo desta temática.

Figura 1 – Imagem 1: Projeto Ex-votos do México



Fonte: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-mexico/>. Acesso em: 30 jul. 2022

Na parte inferior do *retablo* se encontra a legenda:

Virgenita de San Juan de los Lagos, vengo te dar gracias, porque (ilegível) mi esposo no me pega más (ilegível), te lo pedi

porque lo quiero mucho, y el junio (ilegível) e vivimos mui felizes gracias a usted, jul 1955.

A inscrição em espanhol representa um agradecimento à Nossa

Senhora dos Lagos, pelo fato do esposo ter cessado a violência, e que viveram felizes desde então. É um *retablo* datado de 1955. Existem trechos da inscrição que se encontram ilegíveis, devido ao desgaste da tinta, deixando aparecer a madeira onde foi pintada a cena. A análise iconográfica da imagem revela os seguintes elementos: no centro da placa está uma mulher em situação de vulnerabilidade. Encontra-se ajoelhada, vestida com um vestido longo amarelo de estampa delicada vermelha. Calça sapatos pretos. Seu braço direito está parcialmente estendido para cima, em um sinal de pedido de clemência. O braço esquerdo está totalmente estendido na posição horizontal, preso na região do pulso pela mão esquerda do marido. Apresenta feição assustada, de súplica. Apenas o gesto de segurar o braço da esposa já configura a violência.

A placa ex-votiva acima representa uma cena de violência doméstica entre marido e mulher, em um cômodo de uma residência. A Lei Maria da Penha estabelece, como medida de prevenção, coibir os papéis estereotipados que legitimem ou

exacerbam a violência doméstica. O resgate de cenas como esta retira a atitude violenta da invisibilidade. A exposição do ex-voto em uma sala de milagre o transforma em um documento sociológico e esta imagem, de uma mulher submissa e o predomínio masculino, é uma representação frequente, como refere Agraz (2008).

Na referência à pintura, o homem encontra-se em pé em posição ameaçadora em relação à mulher. Seu braço direito está levantado, segurando um cinto preto de fivela prateada, em clara intenção de violência. Usa uma calça preta, camisa branca de gola, sobreposta por um casaco marrom. Na cabeça usa um sombreiro marrom. A postura masculina é de violência: boca entreaberta, como um demonstrativo de que este se encontra esbravejando, como se estivesse gritando. Paralelamente, suas feições são severas. Na parede ao fundo está pendurada a foto do casal, em um momento de tranquilidade exibindo as contradições existentes no relacionamento. O consumo de álcool pode ser presumido pela presença de uma garrafa vazia de cor azul com

rótulo amarelo, localizada no chão atrás da figura masculina.

O álcool é um dos problemas de saúde pública no México e em outros países do mundo. O consumo excessivo está associado a condutas violentas, principalmente no âmbito doméstico, onde é recorrente uma relação abusiva do homem em relação a sua companheira e filhos. Especificamente a violência contra a mulher é uma situação considerada endêmica. Este tipo de ocorrência independe de idade, classe social, tipo de cultura e grau de desenvolvimento do país (PAREDES, 2010). Ocorre com mais frequência em um ambiente doméstico como é retratado no ex-voto acima.

Outro aspecto importante, trazido por Agraz (2008), é a mudança de atitude feminina que se iniciou no século XX. A mulher oferece o ex-voto, tornando pública suas aflições secretas e a violência sofrida no âmbito doméstico. Há uma exposição de seu sofrimento íntimo em relação ao homem/companheiro. Apesar de representar um grande avanço a representação do companheiro como um agressor, a legenda da placa ex-votiva é um agradecimento por esta

violência ter cessado. Não houve um rompimento com este homem agressor, a figura feminina encontra-se ainda em um ambiente vulnerável exposta a uma reincidência. Neste momento, a placa ex-votiva se configura como elemento *tático* de testemunho destas mudanças comportamentais, e talvez até elemento de alerta para a sociedade em geral. O ex-voto pode ser considerado, também, como um elemento de manifestação da cultura popular, e como tal, é um meio de comunicação das classes sociais marginalizadas.

O próximo ex-voto foi dedicado à Virgem de Guadalupe, Vilchis fez para elucidar o caso relatado por Virginia Moralez em 1998, na cidade de Colonia Vellavista, no México, quando sofreu uma tentativa de estupro. Na legenda da placa ex-votiva, Moralez agradece a Virgem de Guadalupe ter escapado de um estupro. Ele traz a cena de uma tentativa de um estupro, onde três homens atacam uma mulher. As cores da placa são em tons escuros, simbolizando a tensão existente na cena, e aparenta ocorrer no interior de um armazém ou local similar. Através das janelas, ao fundo,

se vislumbra os contornos da cidade: lua.
alguns prédios, a torre da igreja e a

Figura 2 – Imagem 2: Projeto Ex-votos do México



Fonte: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-mexico/>. Acesso em: 30 jul. 2022

Na parte inferior do *retablo* se encontra a legenda com a seguinte inscrição em espanhol:

Al salir de mi trabajo fui atacado por unos vagos. Espantada imploro a la Virgencita de Guadalupe y fui salvada por un señor que oyo mis gritos evitando que me violaran. Virginia Moralez. Colonia Vellavista D.F. México. Noviembre 1998

A inscrição na legenda representa um agradecimento de uma mulher à Virgem de Guadalupe por ter sido salva de um estupro, que foi interrompido por um senhor que ouviu seus gritos e evitou que a violassem.

O *retablo* está assinado por Virginia Moralez e é datado de novembro de 1998, na região de Colonia Vellavista, México.

A mulher está deitada, imobilizada por três homens. A vítima se encontra sem blusa, e usa uma saia azul curta com viés branco. Encontra-se descalça. Seus cabelos são ruivos e cacheados na altura dos ombros. Seus pertences estão espalhados no chão. Um homem segura seu braço direito. Outro homem encontra-se entre as pernas da mulher, também ajoelhado. Um terceiro homem,

situado por trás do lado direito da mulher, segura seu braço direito que está dobrado.

Este ex-voto é uma denúncia da violência sofrida por esta mulher, Virgínia. A narrativa da placa pictórica mostra a presença de um quarto homem que, de acordo com a legenda, evita a concretização da violência sexual. Este homem encontra-se de pé com os dois braços levantados, segurando um objeto na mão direita, semelhante a um pedaço de madeira.

Segundo Agraz (2004), a partir do século XX, surgem os ex-votos pictóricos, nos quais a mulher externa os seus temores abertamente. A grande maioria retrata a cura de

enfermidades, mas existem diversos ex-votos que retratam a mulher como vítima da violência.

O terceiro e quarto ex-votos apresentam duas imagens de crimes contra mulheres em um quarto de dormir. As imagens trazem situações da vida real, fazendo uma conexão com a realidade social e cultural do local onde estes ex-votos foram ofertados. Os ex-votos trazem na pintura da tela imagens descritivas de um acontecimento na vida do fiel. Oliveira (2017) afirma que o ex-voto é um elemento da comunicação social, pois é um *medium* que torna pública a voz do romeiro.

Figura 3 – Imagem 3: Projeto Ex-votos do México



Fonte: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-mexico/>. Acesso em: 30 jul. 2022

Na figura 3, a placa pictórica é um *retablo* policromático, representando a cena de um crime, retratada em cores fortes. Um casal aparenta estar em um quarto de hotel. A legenda que aparece no canto inferior direito está ilegível.

No centro da placa, deitada, completamente despida, está a imagem representativa de uma mulher. A figura masculina encontra-se sentada, apoiada na mesinha de cabeceira. Está completamente despido, com a parte genital parcialmente à mostra. No lençol, acima e à direita da mulher, podemos ver manchas de tonalidade semelhante às que estão no corpo da mulher, remetendo ao sangue. Em

uma linha reta, diagonal, podemos observar três elementos significativos da cena. No primeiro plano a cena de violência entre o casal. Em um plano secundário, uma terceira pessoa testemunha a cena. Essa pessoa encontra-se de pé, seu braço direito está na direção da maçaneta da porta do quarto. Sua boca está aberta, sua feição aparenta estar assustada. Existe uma imagem de Cristo crucificado, pintado, na parede lateral do quadro. Espalhados no quarto duas garrafas vazias, indicativo de bebida alcoólica, um copo vazio e a possível arma do crime: um cutelo.

O próximo ex-voto (figura 4) tem a seguinte descrição iconográfica:

Figura 4 – Imagem 4: Projeto Ex-votos do México



Fonte: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-mexico/>. Acesso em: 30 jul. 2022

A placa ex-votiva policromada representa uma cena de violência contra uma mulher. O crime ocorreu em um Hotel de La Merced. A mulher se identifica como *La Morena*. No quarto, está uma cama de casal ao centro e uma mesinha de cabeceira se encontra do lado direito. A cama está forrada com lençol rosa e dois travesseiros brancos. Toda a cena narrativa foi retratada em cores fortes, bem típicas da cultura mexicana. A mulher encontra-se despida, ferida e deitada em cima da cama. O homem encontra-se com o joelho direito apoiado na cama, ele está vestido e com um punhal na mão. A imagem da Virgem de Guadalupe está pintada na parede do quarto, e é a ela que o ex-voto é dedicado. Na mesinha de cabeceira, existe uma garrafa vazia, à sua frente um copo deixado no chão. Nos ex-votos pictóricos mexicanos, a presença de uma garrafa vazia e copos espalhados no chão é frequente e remete ao consumo excessivo de bebida alcoólica.

Este *retablo* se diferencia do anterior no aspecto da unilateralidade da violência: sugerindo a incapacidade física e emocional da figura feminina em esboçar uma reação ao ataque. As

cores escolhidas para representar o cenário trazem um destaque para o acontecimento ao centro. O quadro acima da cabeceira da cama reforça a narrativa da cena, com a presença do punhal semelhante ao utilizado pelo homem. A Virgem de Guadalupe aparenta estar com o olhar direcionado ao ocorrido, o que pode ser interpretado como se ela tivesse intercedido pela salvação da vítima. A violência descrita é uma violência física, em que fica clara uma tentativa de feminicídio.

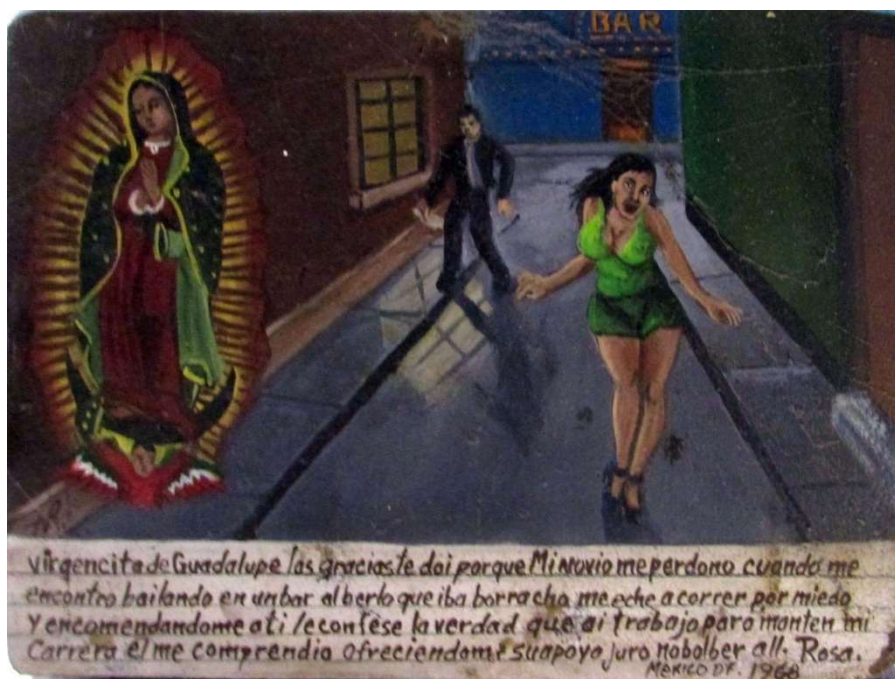
Na parte inferior do *retablo* se encontra na legenda com a seguinte inscrição em espanhol:

Virgen de Guadalupe Gracias por salvarme de morir cuando me apuñalaron en un hotel en La Merced México 2011 "La Morena"

Em tradução livre, a legenda significa um agradecimento à Virgem de Guadalupe por ter sobrevivido às punhaladas sofridas em um quarto de hotel no Bairro de La Merced no México em 2011.

O último ex-voto aqui apresentado (figura 5) refere-se a outro tipo de violência: a violência psicológica, que cerceia os direitos e a liberdade da pessoa.

Figura 5 – Imagem 5: Projeto Ex-votos do México



Fonte: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-mexico/>. Acesso em: 30 jul. 2022

Na parte inferior do *retablo* se encontra na legenda a seguinte inscrição em espanhol:

Virgen de Guadalupe te agradezco porque mi novio me encontró bailando en un bar. Cuando lo vi estaba borracho, y comencé a correr por miedo y confiando en ti le confesé la verdad: que trabajé para mantener mi carrera, me entendió, me ofreció su apoyo, juro que no volveré allí. Rosa Ciudad. México DF. 1968.

O *retablo* foi pintado em cores escuras. O local representado é uma rua sombria, com pouca iluminação. Uma mulher está correndo, tentando escapar de um homem que vem ao seu encalço. No fundo da rua está

uma porta marrom com um letreiro acima escrito “Bar” em letras amarelas. Na parede do lado esquerdo, existe uma janela envidraçada que clareia, um pouco, o ambiente noturno. A imagem de Nossa Senhora de Guadalupe sobressai na cena. Aparenta estar pairando sobre a rua no lado esquerdo da placa ex-votiva. Na parte inferior da placa está uma legenda escrita em espanhol.

A tradução livre da legenda apresenta o motivo da fuga: “Virgem de Guadalupe, agradeço porque meu namorado me encontrou dançando em um bar. Quando o vi, estava bêbado, e

comecei a correr por medo e confiando em você, confessei a verdade: que trabalhei para manter minha carreira; ele me entendeu, oferecendo-me seu apoio, juro que não vou voltar lá. Rosa Cidade do México 1968”.

Na análise iconográfica está retratada uma figura feminina usando uma saia curta e uma camiseta decotada verde, demonstrando muita sensualidade. A mulher aparenta estar em fuga. Suas feições demonstram medo. Seus cabelos são longos e pretos, sua boca está aberta como se estivesse gritando. Calça sapatos pretos de salto alto. A figura masculina está vestida de calça e casaco preto. Aparenta estar correndo atrás da mulher. Segura um objeto branco na mão esquerda. Seus cabelos são pretos.

A imagem da Virgem de Guadalupe paira no lado esquerdo da cena. A Santa está caracterizada com seus trajes usuais: Manto verde, túnica vermelha, com punhos e gola branca. Suas mãos estão unidas na frente do tronco. Ao redor da Santa existem flechas luminosas.

A análise iconológica deste ex-voto pictórico remete ao posicionamento da mulher no contexto

da época em que foi confeccionado, na década de 1960, no México. Elin Agraz (2004) fez um estudo de diversos ex-votos pictóricos, mostrando o posicionamento da mulher na sociedade mexicana. Este ex-voto (figura 5) mostra na sua narrativa algumas questões a serem destacadas. A primeira delas é o fato de a figura masculina não aceitar o tipo de trabalho que sua noiva exercia: o de dançarina em um bar. Outra situação é a atitude passiva de agradecimento por ter perdoado, e a promessa de não voltar a trabalhar lá. A cena narrativa é o retrato da predominância do homem na sociedade e a situação cultural de gênero, submetendo a mulher a exercer determinados papéis: ser mãe, dona de casa e esposa (AGRAZ, 2004).

Este tipo de violência é velado, age no psicológico das mulheres, forçando uma submissão e uma aceitação da postura que se espera de uma mulher. Postura esta, imposta, na maioria das vezes, por homens de um relacionamento familiar: um pai, um marido, um noivo e até irmãos mais velhos. A proibição de trabalhar, de ganhar seu próprio sustento é um

ciclo vicioso de manutenção de situações de vulnerabilidade e dependência, transformando-se muitas vezes em uma rotina crescente de violência.

Todos os ex-votos apresentados aqui possuem suas estéticas com uma perspectiva tradicional: apresentam uma legenda na parte inferior, o tema principal ao centro, e a divindade na parte posterior da cena. Já a temática apresentada é transgressora. Estes ex-votos são denominados de *transgressores* (PERRÉE, 2017), pois realizam uma crítica à sociedade moderna, tratam de temas que fogem ao contexto tradicional religioso: a homossexualidade, infidelidades, prostituição e violências.

A tipologia ex-votiva é quase que infinita, não só nas Américas, mas pela Europa e parte da Ásia e África. Todavia, no México, país de grande tradição ex-votiva, um tipo de ex-voto, que realça uma crítica à sociedade vem se tornando frequente desde meados do século XX, são os ex-votos transgressores. (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 7)

Apesar do estilo clássico das placas ex-votivas, elas trazem o elemento surpresa, que é a temática subversiva, de certa forma repudiada

na igreja, explorando as nuances da sociedade contemporânea. É um instrumento sógnico, empregado para a comunicação entre o devoto e a divindade e, também, à sociedade em geral, já que são expostos em salas onde, democraticamente, as pessoas observam histórias devocionais.

A análise criteriosa reverbera a forma infratora ao código religioso. A religiosidade se mescla com a linguagem popular, marcando a coexistência entre esta e a linguagem erudita religiosa. A narrativa transgressora das placas ex-votivas configura um processo de hibridação cultural (GARCÍA CANCLINI, 2008), no qual o ex-voto vai se transformando com o passar do tempo, carregando em si a força da comunicação popular. A sobrevivência desta prática de oferecer ex-votos tem sua base na incorporação de novos costumes e novos pensamentos da sociedade contemporânea. A temática transgressora traz a contemporaneidade para o cenário religioso.

Considerações finais

A cultura tradicional religiosa, com o padrão normativo de formação das famílias, determina papéis definidos e opostos entre homens e mulheres. Esta visão não cabe mais na nova sociedade que está surgindo. Esta raiz conservadora do catolicismo é um dos fios condutores da submissão feminina e, conseqüentemente, da violência doméstica.

Os limites entre as funções femininas e masculinas estão cada vez mais tênues na atualidade. Os ex-votos transgressores são suportes para a denúncia social de todo tipo de violência à mulher e para a quebra de um estigma que permanece há séculos. Todavia, sua função enquanto mídia não traz soluções para erradicar o fenômeno social da violência doméstica, mas marca um fato social, que pode ser interpretado e analisado a partir de ferramentas sociológicas. A pessoa que oferta os *retablos* não demonstra a intenção primária de realizar uma denúncia sobre o fato ocorrido. Este fato, publicizado através do *retablo*, e a partir da análise aqui realizada, pode ser interpretado como uma denúncia social. E os ex-votos

podem ser considerados como uma mídia de suporte para denúncia da violência contra a mulher.

Alfredo Vilchis, que traz o “ex-voto transgressor”, revela um *medium* – ou podemos denominar “testemunho” – que converge da formalidade estética ex-votiva para uma ação pictórica mais crítica, aplicada não somente ao “milagre” em si, mas a temáticas que levantam as cortinas que muitos séculos cerraram. Temas que atendem à tradição do “falar com Deus”, mas que se desgarram de pudores e grades litúrgicas, para desnudar a natureza humana à sociedade por inteiro.

De acordo com os estudos e iconografias realizadas, os ex-votos aqui apresentados representam as vozes de milhares de mulheres que passam por agressões dos mais diversos tipos no seu cotidiano. A partir do momento em que o ex-voto vai para uma sala de milagres, o problema se torna público, repercute nos espectadores e pode ser interpretado como um suporte de denúncia, além de um apelo a uma mudança urgente de perspectiva comportamental da sociedade como um todo, sendo um documento

relevante para auxiliar nesse processo de análise sociocultural.

Referências:

AGRAZ, Elin Luque. Los relatos pintados: La Otra Historia. Exvotos Mexicanos. *Espacio Tiempo Y Forma*. Serie VII, Historia Del Arte, p. 181-202. 2008.

AGRAZ, Elin Luque. Ellas querían construir un idioma propio: Selección de exvotos pictóricos mexicanos con imagen de la mujer como protagonista de la obra. *Espacio Tiempo Y Forma*. Serie VII, Historia Del Arte, p. 215-237. 2004.

ALVIM, Filipa. Mulheres (in) visíveis. Relatório da Campanha Acabar com a violência sobre as mulheres. Amnistia Internacional, 2006.

BEAUVOIR, Simone De. *O Segundo Sexo*. vol. II. Amadora: Bertrand, 1976.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CUNHA, M. do N.; GORDO, Luís E. G.. Os ex-votos como mídias na transmissão e na preservação da memória social. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa, vol. 19, n. 42, p. 219-240, 2021.

CURIA, B. G.; DIAS, V.; ZAMORA, J. C.; RUOSO, A.; LIGÓRIO, I. S.; HABIGZANG, L. Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro

íntimo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, p. 1-19, 2020.

FINKELSTEIN, Lucien. *Brasil naif*. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2001.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2008.

GÓES, Maria da Graça Coutinho. *Exvotos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja Nossa Senhora da Penha*. [Mestrado em História, políticas públicas e bens culturais. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

GONZÁLEZ, Jorge. *Exvotos y retablitos: comunicación y religión popular en México*. México: Universidade de Colima, 1986. Disponível em: http://bvirtual.ucol.mx/descargables/648_exvotos_y_retablitos_religion_popular_y_comunicacion_social_en_mexico.pdf.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. Por los derechos humanos de las mujeres: la Ley General de Acceso de las Mujeres a una Vida Libre de Violencia. *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, Cidade do México, v. XLIX, n. 200, maio-agosto, p.143- 165, 2007.

MELO, José. *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*. São Paulo: Paulus, 2008.

MICHAUD, Yves. *A violência*. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, J. C. A; SILVA, G. C. da. *Ex-votos transgressores: Iconografia, discurso e memória social*. Universidad Pontificia Bolivariana. ALAIC, 2020.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Códigos, símbolos e sinais: o caso dos Ex-votos Mexicanos. *Revista Extraprensa*, v. 10, n. 2, p. 79-94, 2017.

ONU. OMS. Organização Mundial de Saúde. *Relatório Mundial de Violência e Saúde*. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-violencia>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PAREDES, José Manuel Herrera; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: un estudio con estudiantes universitarias de México. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v.18, p. 557-564, jun. 2010.

PAULA. Adriana. Brasil, México e Peru: o combate à violência contra a mulher por meio da legislação. *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos*. v. 5, 2017.

PERRÉE, Caroline. *Un género subversivo, el retablo mexicano contemporáneo*. 2017. Biblioteca Vasconcelos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i8qQIWum4pM&t=2476s>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Revista CHILANGO. El Da Vinci de laLagunilla. México. 2013. Disponível em:

<https://www.chilango.com/ciudad/el-da-vinci-de-la-lagunilla/>. Acesso em: 25 out. 2022

VELHO, Gilberto. *Cidadania e Violência*. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1999.